

I ENCONTRO DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA UEM (MARINGÁ, 1981): COMPONENTE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL

Suélen Rita Andrade Machado¹
Lucieli M. Trivizoli²

Resumo: O presente escrito tem como propósito apresentar um recorte histórico sobre o I Encontro do Ensino da Matemática promovido pelo Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Estadual de Maringá (UEM) nos dias 17 e 18 de setembro de 1981. Assim, apresentamos o cenário de nosso trabalho que incide em uma pesquisa descritiva com documentos alocados e organizados do Departamento de Matemática da UEM. A partir da complexidade que envolve a pesquisa histórica, elencamos percalços deste tipo de pesquisa e identificamos a análise realizada na documentação. Por fim, com base na contextualização histórica e documental, produzimos uma narrativa do objeto deste escrito a partir da caracterização estabelecida na documentação, evidenciando a participação desse evento e dessa instituição nas discussões emergentes sobre a educação matemática no Brasil daquele período.

Palavras-chave: Encontro do Ensino da Matemática. Departamento de Matemática. História da Educação Matemática no Brasil.

I MEETING OF MATHEMATICS TEACHING IN UEM (MARINGÁ, 1981): HISTORICAL COMPONENT OF MATHEMATICAL EDUCATION IN BRAZIL

Abstract: The purpose of this paper is to present a historical review of the First Meeting of Mathematics Teaching promoted by the Department of Mathematics and Statistics of the State University of Maringá (UEM - Brazil) on September 17-18, 1981. So we present the scenario involving the event, focusing on a descriptive research about the documentation allocated and organized in the Department of Mathematics of the UEM. From the complexity that involves the historical research, we describe steps of this type of study and identify the analysis performed in the documentation. Finally, based on historical and documentary contextualization, we present a narrative of the object of this writing, based on the characterization established on the documentation, showing the participation of this event and that institution in the emerging discussions on mathematical education in Brazil of that period.

Keywords: Meeting of Mathematics Teaching. Mathematics Department. History of Mathematical Education in Brazil.

Introdução

A organização de fontes documentais, sejam elas de instituições educacionais ou

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá/UEM, E-mail: sumachado18@gmail.com.

² Doutora em Educação Matemática. Professora Adjunta do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá/UEM, E-mail: lmtrivizoli@uem.br.

governamentais, pode revelar o histórico de acontecimentos que ora foram importantes, ora foram excluídos da história institucional destes locais em virtude de armazenamento inadequado. Ao se organizar, analisar e interpretar o conjunto de acontecimentos que envolvem estes documentos, narrando os fatos que os marcam ou os cercam, tem-se um processo de elaboração de um discurso sobre a história, processo que faz parte do que é denominada historiografia mas que não se restringe apenas a isto. Conforme Cruz (2006), a historiografia é uma disciplina que se preocupa com a pesquisa histórica no coletar, na escolha e categorização dos dados, bem como na análise e na fundamentação teórica a se seguir, isto marca a elaboração do trabalho historiográfico ou meta-historiográfico.

Jenkins (2007) alerta que embora a história seja definida como o discurso do passado, ela se caracteriza em uma categoria diferente dele, visto que para ele, o passado é tudo que se passou em todos os lugares, a historiografia em si é a história, esclarecendo que o termo historiografia refere-se aos escritos dos escritores. Nesse sentido, mesmo que o objeto de atenção dos historiadores seja o passado, a historiografia é a maneira pela qual os historiadores abordam o passado.

Este processo assume diversas significâncias e cada historiador interpreta sua fonte assumindo uma perspectiva histórica. Para Janofit (2008, p. 16) “[...] as interpretações historiográficas se sucedam no tempo, [...] as mais recentes conservam diversos conteúdos das anteriores, alguns são vitalizados por releituras, outros permanecem cristalizados na produção de grupos resistentes às novas ideias”. Dialogando com o que Jenkins (2007) traz, o mesmo objeto de investigação pode assumir diferentes interpretações que diferem no tempo e no espaço em virtude de quem interpreta.

Para Trivizoli (2016), isso também incide na escrita da história da matemática e da história da educação matemática, e envolve a complexidade da pesquisa histórica. Essa complexidade, segundo a pesquisadora, “[...] consiste no fato de que um mesmo evento faz parte de processos diferentes, podendo ser considerado a partir de ângulos diferentes” (TRIVIZOLI, 2016, p. 191). Entendemos que, mesmo que um evento ainda não tenha sido analisado, existe um contexto amplo de influências, interesses, convenções e normas sobre os objetos históricos a serem considerados na escrita dessa história.

Neste sentido, existem arquivos que ainda não foram interpretados, mas que podem ser

fonte de informação histórica para outras análises. Estas são consideradas fontes primárias documentais que, segundo Prado (2010, p. 125), “[...] podem ser encontradas em arquivos, bibliotecas e em departamentos vinculados aos órgãos públicos que mantenham a prática do arquivamento de documentos”. No entanto, Bacellar (2008) alerta que estes tipos de fontes documentais não são neutras, visto que carregam consigo a opinião de quem as elaborou, como também não deve ser tida como uma verdade inquestionável, ao que concerne a criticidade e a contextualização do documento pelo pesquisador.

Especificamente em nosso caso, durante a organização de arquivos do Departamento de Matemática (DMA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM)³, encontramos documentos históricos que ainda não haviam sido analisados e que integram a história do curso de Matemática da UEM e do próprio Departamento. Dentre esses documentos há os que revelam informações acerca de um dos primeiros encontros relacionados ao ensino da matemática ocorridos na UEM desde sua criação. Estamos cientes de que este Encontro não está divulgado como uma das produções do DMA⁴ desta instituição, no entanto, os documentos comprovam que o I Encontro do Ensino da Matemática aconteceu nos dias 17 e 18 de setembro de 1981 na Universidade Estadual de Maringá.

Desse modo, neste artigo, temos o objetivo de abordar o histórico desse Encontro por meio de fontes documentais que trazem consigo as circunstâncias sob as quais o evento foi proposto. As fontes envolvem: o projeto do evento, relatórios, ofícios, recortes de jornais, inscrições dos participantes, um trabalho completo e avaliação do Encontro. Essas fontes comprovam que este evento foi uma das ações do DMA no ano de 1981, o qual trouxe pesquisadores reconhecidos nacionalmente e preocupados com o ensino da matemática como Aristides Camargos Barreto, Luiz Roberto Dante, Ubirajara Dorival Diniz e Ubiratan D’Ambrosio.

Para a apresentação do cenário que envolveu o Encontro, apresentaremos nossas fontes documentais indicando a análise que seguimos prescrita pelo estudo descritivo. Deste

³ O processo de organização dos documentos do DMA, que eram armazenados em condições inadequadas em uma sala de máquinas do Departamento de Matemática da UEM, foi iniciativa de Flávio e Trivizoli (2015) e Araújo Neto (2016). Demos procedência a esta organização para a pesquisa de Mestrado que se iniciou no ano de 2017.

⁴ Para acesso às produções e participações de eventos do DMA, acesse:
<http://www.dma.uem.br/producaodma/Ep-1.html>.

modo descreveremos em formato de narrativa o recorte histórico do Encontro situando-o, junto à trajetória do curso de matemática da UEM, nos trilhares do ensino da matemática daquele período e no movimento político educacional brasileiro da época.

Nossas fontes documentais

Os documentos aos quais temos acesso contemplam um acervo de arquivos que foram organizados previamente. O foco da organização dos documentos do Departamento de Matemática da UEM residiu, na ocasião, da produção de uma dissertação em andamento que visa por identificar e caracterizar as modificações da estrutura curricular do curso de matemática da UEM desde sua criação até o presente ano.

No entanto, anterior a essa organização, tais arquivos se encontravam desordenados e armazenados de modo inadequado. Concordamos com Bacellar (2008) que é desafiante trabalhar com arquivos mal acondicionados, porém, o esforço para alcançar a organização e encontrar dados históricos relevantes é gratificante, uma vez que o historiador pode desvendar “[...] *onde se encontram os papéis que podem lhe servir*, muitas vezes ultrapassando obstáculos burocráticos e a falta de informação organizada, mesmo em se tratando de arquivos públicos” (BACELLAR, 2008, p. 46, grifo do autor).

Para este escrito, as fontes documentais que elegemos são as relacionadas ao I Encontro do Ensino da Matemática do ano de 1981, visto que foi um dos encontros do Departamento de Matemática da UEM que mais conseguimos documentação, um total de 79 documentos. Como já citamos, dentre estes documentos se destaca o projeto de realização do Encontro, ofícios, recortes de jornais, relatório final, relatório de inscrições dos participantes, um trabalho completo e avaliações do Encontro.

Concordamos com Prado (2010) ao afirmar que os documentos representam uma visão parcial da situação, no entanto, somos instigados a questionar, esmiuçar e analisar cada documento de modo a verificar entrelinhas que ainda não foram trilhadas e esclarecidas, o que justifica e releva a nossa escolha pelo objeto deste escrito.

Assim, por se caracterizar como um estudo de natureza descritiva no campo da história da educação matemática (TRIVIÑOS, 1987), escolhemos a análise documental por se

configurar como parte do estudo descritivo dos arquivos justapostos, já que “[...] fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação sobre leis estaduais de educação, processos e condições escolares, planos de estudo, requisitos de ingresso, livros-texto etc” (TRIVIÑOS, 1987, p. 111). Neste caso específico, a análise documental nos possibilitou reunir uma grande quantidade de dados sobre o I Encontro do Ensino da Matemática da UEM em 1981.

Para análise de nossa documentação, utilizamos a categoria de análise documental de Bacellar (2008) na qual a partir da organização dos documentos, inicia-se o processo de “Cruzar fontes, cotejar informações, justapor documentos, relacionar texto e contexto, estabelecer constantes, identificar mudanças e permanências” (BACELLAR, 2008, p. 72), para assim, produzir um trabalho historiográfico sobre o tema selecionado.

Nesse sentido, na descrição da análise de nosso objeto de estudo apresentamos os acontecimentos referentes ao Encontro com base na relação entre documentos e contexto, assumindo a ausência de neutralidade de cada documentação, de modo a contextualizar o Encontro com o momento histórico-institucional da Universidade Estadual de Maringá: o movimento da educação matemática no Brasil e a política educacional do momento militar da época.

Caracterização do contexto e dos primeiros anos do curso de matemática da UEM

O ano de 1964 representa o início da investida do golpe militar preconizado pela tomada do governo por um grupo de militares idealistas e repressores apoiados por uma parte ínfima da sociedade civil. Os militares, ao assumirem o poder, usaram como prerrogativa dois princípios: o primeiro que visava por suprimir toda a liberdade comum e democrática que os destituísse do poder, instituindo jurisdições repressivas e atos institucionais severos contra os que não eram comuns à ordem; e segundo, desenvolver a economia brasileira com mecanismos de modernização advindos de técnicas e processos estrangeiros (FERREIRA JUNIOR, 2010).

Sampaio (1991) elenca que o contexto militar também foi caracterizado, por um lado, pela repressão política estudantil e docente e, por outro lado, pela expansão das universidades

brasileiras. Na repressão, pode-se elencar ações que visavam à substituição de reitores por coronéis, docentes exonerados, prisão de líderes estudantis, morte, exílio e o desaparecimento de várias pessoas, a obrigatoriedade da educação cívica e a exclusão das ciências sociais do currículo.

Nesse cenário, rumos educacionais e sociais foram tomados no Brasil associados a uma ideologia desenvolvimentista para o país que estava impulsionada a repreender a investida estudantil e social. Neste sentido, foram realizadas alterações na legislação educacional de modo a manter a ordem socioeconômica em consonância às diretrizes gerais da educação vigentes, e ao ajuste da organização do ensino à nova ordem política. Esta organização surgiu com base na Lei nº 5.540/68, a qual reformulou o Ensino Superior, e pela Lei nº 5.692/71, que alterou os ensinos primário e secundário, denominando-os de ensino de primeiro e segundo graus (SAVIANI, 2014). De acordo com Ferreira Junior (2010),

A universidade pública brasileira, por sua vez, padecia de outros quatro grandes problemas: a) defasagem dos currículos e da qualificação do corpo docente – esta era determinada pela cátedra (cargo ocupado pelo professor titular); b) precariedade da infraestrutura dos laboratórios de pesquisa e de ensino; c) existência de uma estrutura acadêmica que conferia ao sistema universitário uma característica autoritária; d) elitismo, pois era destinada para poucos. Além disso, a crise agravou-se com a questão dos chamados “excedentes” (candidatos aprovados nos vestibulares, mas que não eram chamados para efetivarem as matrículas por causa da falta de vagas). Foi nesse contexto que os estudantes passaram a reivindicar, por meio das organizações estudantis, o aumento do número de vagas, mais verbas e democratização da universidade (FERREIRA JUNIOR, 2010, p. 101-102).

Assim, o final da década de 1960 e início da década de 1970 foi marcado por reformulações e pela criação de diversas universidades no país. No Paraná, contexto de nosso estudo neste trabalho, a concentração do Ensino Superior se detinha à capital Curitiba, por meio da Universidade Federal do Paraná. Com a política de interiorização e desenvolvimento do interior, o então governador Paulo Cruz Pimentel decreta, por meio da Lei 6.034/69, a criação das três primeiras universidades estaduais do interior do Estado: a Universidade Estadual de Londrina, a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (SHEEN, 2001).

A Universidade Estadual de Maringá, componente que integra o objeto deste escrito,

foi criada sob forma de Fundação. Os primeiros cursos criados nesta instituição foram Matemática e Química, conforme a Resolução nº 01/70 do Conselho Universitário no ano de 1970 (PARANÁ, 1970). A princípio, o curso de Matemática era de responsabilidade do Departamento de Matemática e Estatística (DME) vinculado ao Centro de Ciências Exatas. Atualmente, o curso de Matemática é de responsabilidade apenas do Departamento de Matemática (DMA) da UEM.

É conveniente destacar que o curso de Matemática foi criado como Licenciatura em regime de créditos e, até o ano de 1981, se manteve caracterizado por disciplinas de caráter conteudista com algumas disciplinas voltadas às discussões educacionais e pedagógicas ligadas a outros departamentos, porém sem disciplinas voltadas a prática pedagógica sob responsabilidade do Departamento de Matemática e Estatística. Apenas em 1982 este aspecto sofreu modificações com a implementação da disciplina de *Instrumentação do Ensino de Matemática*, como indica Araújo Neto (2016). Acreditamos, inclusive, que essa disciplina seja fruto e tenha seus antecedentes nas discussões emergidas no I Encontro do Ensino da Matemática, em 1981.

O ensino da matemática na década de 1970

O modelo educacional do período que compreende os anos das décadas de 1970 e 1980 ficou conhecido pela prática pedagógica tecnicista. Em relação ao ensino da matemática nesse contexto, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da Matemática (PCN) (BRASIL, 1998), as décadas de 1960 e 1970 foram influenciadas pelo Movimento da Matemática Moderna (MMM) inscrito na política educacional de modernização econômica do momento militar, sendo linha de frente do ensino pela possibilidade de acesso ao pensamento científico e tecnológico.

Neste sentido, Fischer et al. (2007) ressaltam que a década de 1970 representou as implementações do Movimento da Matemática Moderna no cenário educacional brasileiro a partir da aproximação do ensino realizado na educação básica ao desenvolvido na Universidade, incorporando no currículo da matemática o formalismo, a linguagem e símbolos da teoria dos conjuntos, excluídos até então do conteúdo do ensino secundário.

Para Pinto (2008), as marcas da matemática moderna nas práticas escolares no Brasil refletiam na sua apropriação no ambiente escolar nos centros urbanos, depois nas escolas das periferias, por meio do livro didático. Professores e alunos passaram a conviver com o simbolismo e a precisão de uma nova linguagem adjacente a teoria dos conjuntos e as noções de grupo e estrutura. Assim, as promessas do Movimento da Matemática Moderna de um ensino que superasse a matemática tradicional, e fosse atrativo, deixou marcas que foram pouco esclarecidas pela história da educação matemática. Ainda, segundo a pesquisadora,

Ao tratar a matemática como algo neutro, destituída de história e desligada de seus processos de produção, sem nenhuma relação com o social e o político, o ensino da Matemática Moderna, veiculado por inúmeros livros didáticos da época, parece ter se descuidado da possibilidade crítica e criativa dos aprendizes. E os indícios preliminares da apropriação do movimento são que, o moderno da disciplina Matemática, foi incorporado pelos professores e alunos mais como um conjunto emblemático de dispositivos e nomenclaturas de uma nova linguagem impregnada da aura tecnicista, que predominava a educação brasileira naquele período (PINTO, 2008, p. 13).

As críticas ao Movimento começaram a surgir no final da década de 1970 e início da década de 1980 relacionadas a não superação do ensino tradicional e ao excesso de formalismo matemático, linguagem e símbolos. Esse movimento é visto por muitos autores como um fracasso no ensino, principalmente pelo contexto de renovação de ideias educacionais advindos pelo final da ditadura, momento em que a abordagem tecnicista dominava as práticas escolares (GOMES, 2012).

Essa renovação de ideias educacionais e curriculares só aconteceu a partir do ano de 1986, a qual não se encontra no contexto de nossa documentação, mas que, segundo Gomes (2012), é o ano no qual foi elaborado o documento oficial do Estado de São Paulo com propostas curriculares para o ensino da matemática com alternativas ao ideário modernista ao nível de 1º Grau. Esta proposta curricular centrou-se em três grandes temas da matemática: números, medida e geometria, e apresentou características antagônicas ao que se mobilizava nas concepções associadas à Matemática Moderna.

Com o declínio do Movimento da Matemática Moderna, temos outras implicações nas práticas pedagógicas a partir da década de 1970 a fim de buscar alternativas de ensino e aprendizagem na matemática. Nessa década, surgem propostas e discussões acerca da

participação dos alunos no processo de construção do conhecimento, das atividades que não se fixavam apenas na resolução de exercícios, mas na implementação de projetos, na ênfase na resolução de problemas visando a exploração da matemática a partir dos problemas do cotidiano, a compreensão da importância do uso da tecnologia, entre outras concepções e propostas para ações pedagógicas. Essas discussões acabaram por constituir o movimento da educação matemática no Brasil (ZORZAN, 2007).

Este movimento foi tardio no Brasil, visto que a educação matemática como campo de estudo, segundo Kilpatrick (1998), começa a se desenvolver no final do século XIX em universidades de vários países em detrimento da qualificação da formação de professores e expansão de programas de formação como matéria universitária. Com o desenvolvimento da educação matemática nas universidades, há o desenvolvimento de grupos de educadores matemáticos que conduziram estudos relacionados à natureza filosófica e histórica da matemática, além de pesquisas empíricas na área.

Ainda por Kilpatrick (1996), somente após os anos 1960 é que a educação matemática começa a alcançar *status* profissional devido a crescente profissionalização na formação docente, fornecendo para os futuros docentes recursos a frente do que estava emerso nas metodologias e nos currículos. Novos cursos foram elaborados no seio universitário que entrelaçavam teoria, prática e pesquisa. Neste viés, a educação matemática foi se tornando tanto profissional quanto científica, mesmo que “[...] ela seja inevitavelmente uma ciência humana aplicada” (KILPATRICK, 1996, p. 113).

Quanto ao movimento da educação matemática no Brasil, Zorzán (2007) elenca que este foi responsável por eclodir as tendências em educação matemática, em resposta aos problemas apresentados na década de 1960 e 1970, que até hoje são alvo de discussões e produções teóricas e práticas como: A Etnomatemática, a Modelagem Matemática, a Resolução de Problemas, a Tecnologia e a Educação Matemática, a Filosofia da Educação Matemática e a própria História da Matemática.

Gomes (2007) ressalta que é a partir da década de 1980 que tem início no Brasil

[...] um movimento de educadores que teve como um de seus pontos de culminância na fundação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM); a esse movimento, associa-se a realização de pesquisas acadêmicas cujo objeto são as questões de natureza múltipla envolvidas no ensino e

aprendizagem da matemática, criando-se e reconhecendo-se institucionalmente o campo de investigação da Educação Matemática (GOMES, 2007. p. 10).

A implicação do desenvolvimento do campo da educação matemática consistiu no surgimento de cursos, programas de pós-graduação, eventos como o Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) e criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática SBEM. Vale destacar que a primeira edição do ENEM ocorreu em 1987 e a segunda edição (II ENEM) ocorreu em Maringá-PR, em 1988, foi nessa ocasião do II ENEM que a SBEM foi criada.

Conforme Pereira (2005), a SBEM foi oficialmente fundada como *Sociedade Brasileira de Educação Matemática* em deliberação da Plenária Final do II ENEM, uma Assembleia com cerca de 600 professores de matemática do Brasil na cidade de Maringá-PR. Ao longo do ano de 1987 eles se reuniram tanto para debater, estabelecer estatutos e a organização desta sociedade como registrar a homologação em cartório, e aproveitaram a ocasião do II ENEM na cidade de Maringá-PR, em 1988, para inaugurar oficialmente, a chamada *Sociedade Brasileira de Educação Matemática*.

Narrativa da gênese do I Encontro do Ensino de Matemática

Em nossas buscas, o primeiro documento encontrado sobre o Encontro foi o intitulado “Projeto de realização do ‘1º Encontro sobre Ensino de Matemática’”, datado de agosto de 1981 (PARANÁ, 1981d). Neste documento, no item identificação, verificamos que o evento foi proposto pelo Departamento de Matemática e Estatística (DME)⁵ vinculado ao Centro de Ciências Exatas da Fundação Universidade Estadual de Maringá⁶, a qual seria a fonte de recurso e o local para realização do encontro. O título inicial proposto para o encontro era e se manteve como “I Encontro do Ensino da Matemática”, com previsão de data para os dias 17 e 18 de setembro de 1981.

Durante a leitura e análise do projeto supracitado, verificamos na seção justificativa que no ano de 1978, havia sido desencadeado no DME um processo de discussão acerca da

⁵ Atual Departamento de Matemática (DMA).

⁶ Atual Universidade Estadual de Maringá.

criação de um programa de mestrado em matemática na UEM, discussão que perdurava até o período de realização do projeto do I Encontro do Ensino de Matemática da UEM em 1981. Conforme Fernandes e Menezes (2004), a década de 1980 marcou o início de práticas de ensino e pesquisa ligadas ao Movimento da Matemática Moderna de 1960 e 1970, o qual incitou grupos de pesquisa, programas, cursos, eventos, programas de mestrado e pesquisas que vieram a surgir posteriormente e que acreditamos ser um indício para a criação de diversos programas de mestrado.

Ainda pelo documento, em 1981, o departamento estava preocupado com o baixo rendimento de seus acadêmicos nas disciplinas básicas e, conforme as justificativas encontradas no projeto de realização do Encontro (PARANÁ, 1981a), essa preocupação foi acrescida a partir do resultado de dois vestibulares anteriores ao ano de 1981, nos quais foram detectadas falhas conceituais por meio das provas discursivas.

Por outro lado, naquele momento histórico também existia a necessidade de se cumprir uma das metas estabelecidas no “Plano global de desenvolvimento de 80/82” onde a implantação do mestrado em matemática era prioritária. Para Guhur (2001), esse plano aprovado pelo Conselho Universitário no final de 1979 definia as orientações globais da Universidade para a condução das atividades dos próximos quatro anos.

No entanto, ao analisarmos um recorte do jornal Folha de Londrina, datado de 13 de setembro de 1981, caderno 3º, página 38, (PARANÁ, 1981b) que integra parte dos arquivos que encontramos, observamos que a matéria “*UEM vai debater atual ensino da Matemática*” convida a comunidade para o Encontro e aponta motivos que justificam a realização do evento. Esses motivos descritos na matéria do jornal não foram encontrados no projeto de realização e acreditamos ser essa informação relevante acerca da realização do Encontro.

Uma das documentações que encontramos apresenta o recorte de um jornal anexado ao documento da Divisão de Imprensa da UEM encontrado nos arquivos do Departamento de Matemática da UEM. O recorte foi retirado do jornal Folha de Londrina, datado do dia 13 de setembro de 1981, e o título da matéria era *UEM vai debater atual ensino da Matemática*. Transcrevemos um dos excertos da matéria veiculada pelo Jornal Folha de Londrina no dia 13 de setembro de 1981, este ressalta os motivos da promoção do Encontro:

[...] Um dos motivos que levaram a UEM a promover esse encontro, é o grande e crescente índice de reprovação dos candidatos a vestibulares, nas provas de Matemática. Nos últimos concursos, as estatísticas mostraram que a maioria dos vestibulandos não conseguiu atingir o mínimo de 20 por cento de questões certas, índice exigido pelo Ministério da Educação e Cultura. Na Universidade de Maringá, por exemplo, muitos cursos apresentaram sobra de vagas, quando o número de candidatos era quatro ou cinco vezes superior à oferta de vagas. A Matemática, segundo as estatísticas, foi uma das disciplinas responsáveis pela derrocada dos candidatos, que geralmente não absorvem um bom aprendizado no 2º grau [...] (JORNAL FOLHA DE LONDRINA, 13 de setembro de 1981, caderno 3º, página 38).

No excerto anterior, verificamos que o jornal veiculou que a discussão do Encontro se motivava pelo crescente índice de reprovação dos candidatos, especificamente nas provas de matemática do vestibular, encadeada pela má absorção e pouca aprendizagem da matemática ensinada no 2º Grau (atual Ensino Médio). Vale lembrar que o ensino era organizado em dois níveis estabelecidos a partir da Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus – LDB 5.692/1971, sendo o 2º Grau “[...] proposto como curso de preparação profissional, buscando desviar parte da demanda pelo ensino superior, que não oferecia vagas suficientes para todos os concluintes da escola secundária” (GOMES, 2012, p. 25).

Acreditamos que o fato do mau rendimento dos candidatos nas provas de matemática do vestibular pode estar ligado às características no ensino da matemática no 2º Grau nesse período do MMM, pois, conforme Gomes (2012) indica, o excesso de formalismo, a preocupação excessiva de símbolos e linguagem prejudicou o currículo da matemática, que antes deste movimento se preocupava com a resolução de problemas práticos, geometria e cálculos aritméticos.

Outra justificativa elencada no projeto do Encontro diz que o evento foi proposto como passo operante para elaboração do projeto de mestrado, mas a princípio seu objetivo era discutir e analisar o sistema de ensino da matemática da época, além de conscientizar os participantes da necessidade de se criar alternativas para melhoria das condições desse ensino de modo a promover a integração dos participantes e ampliação de conhecimentos por meio de contatos com pessoas de outras Instituições de Ensino Superior.

Conforme o projeto de realização (PARANÁ, 1981d), a participação no encontro foi aberta a todo corpo docente dos diversos níveis de ensino do estado do Paraná, do Brasil e as pessoas interessadas e acadêmicos. As inscrições puderam ser efetuadas até o início do

evento. O Encontro foi divulgado às instituições de ensino que mantinham cursos de licenciatura e as instituições da rede de Ensino do 2º Grau.

Em relação às especificações da programação descritas no projeto, o evento deveria se desenvolver por meio de painéis. Estes, de acordo com o projeto, seriam quatro, mas no relatório final encontramos o total de cinco painéis apresentados, com participação de dois expositores, dois debatedores e um moderador em cada painel.

Para a constituição dos painéis, além de docentes da UEM, foram convidados docentes de “reconhecida capacidade” (PARANÁ, 1981d, p. 04) de outras instituições de Ensino Superior que, naquele momento, se dedicavam às discussões sobre o ensino da matemática, como: Ubiratan D’Ambrosio (Presidente do CIAEM⁷); Luís Roberto Dante (UNESP⁸ – Rio Claro); Aristides Rodrigues Barreto (PUC-RJ⁹); Sergio Roberto Schneider (UFPR¹⁰); Jaime Cardoso (UFPR); Eduardo Sebastiani Ferreira (UNICAMP¹¹); Maria Laura Leite Lopes (Universidade Santa Úrsula – Rio de Janeiro); José Carlos Borsato (UEPG¹²) Palmeron Mendes (UNICAMP); Edson Machado (Secretário de Educação do Paraná - 1981); Samuel Fabre Sanches (UEL¹³); e Ubirajara Dorival Diniz (UEL).

Os quatro painéis propostos inicialmente foram: 1 - *Inter-relação das redes de ensino de 1º, 2º e 3º graus*; 2 - *Atual formação dos professores de matemática*; 3- *Assistência da universidade aos professores que atuam no ensino da matemática*; e 4 - *Contribuição da universidade na formulação de programas e diretrizes do ensino da matemática*. Verificaremos na seção posterior que houve o acréscimo de mais um painel, completando, então, com o quinto painel denominado *O ensino de matemática na universidade*.

Narrativa dos acontecimentos do I Encontro do Ensino da Matemática

Conforme proposto no projeto, nos dias 17 e 18 de setembro de 1981, ocorreu o I

⁷ Comitê Interamericano de Educação Matemática.

⁸ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

⁹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

¹⁰ Universidade Federal do Paraná.

¹¹ Universidade Estadual de Campinas.

¹² Universidade Estadual de Ponta Grossa.

¹³ Universidade Estadual de Londrina.

Encontro do Ensino da Matemática. A abertura do encontro ocorreu às 10 horas da manhã do dia 17 de setembro de 1981 (quinta-feira) no Auditório do Serviço Social do Comércio (SESC) de Maringá-Paraná pelo magnífico reitor professor Neumar Adélio Godoy. O objetivo do Encontro foi discutir e analisar o atual sistema de Ensino da Matemática e conscientizar os participantes da necessidade de criar alternativas para melhoria das condições desse Ensino.

Figura 1: Foto da abertura do Encontro



Fonte: Arquivos DMA - 2017.

No recorte de uma matéria do Jornal Diário, caderno 1º, página 01 (PARANÁ, 1981a), figura 1, há uma fotografia da mesa que compôs a abertura do evento na qual temos participantes e convidados do evento. Segue a identificação dos componentes da mesa, da esquerda para direita, com seus vínculos e cargos institucionais de então: Ubiratan D'Ambrosio (Presidente do Comitê Interamericano de Educação Matemática - CIAEM); Daniel Domaszak (Pró-Reitor da Universidade Estadual de Maringá); José Nogueira Fontes/*Jonofon* (Coordenadoria de Ensino 1º Grau); Neumar Adélio Godoy (Reitor da Universidade Estadual de Maringá); Alfredo Tadeu Cousin (Coordenador do Encontro); Clélia Maria Ignatius Nogueira (Coordenadora do Colegiado de Matemática); Manoel Jacó Garcia Gimenes (Diretor Centro de Ciências Exatas); Elmar Waterkemper (Chefe Departamento de Matemática e Estatística); Marcia Maioli (Representante discente do Colegiado de Matemática); e Midufo Vada (Professor e vereador da cidade de Maringá).

Ainda na quinta-feira, dia 17 de setembro de 1981, houve a apresentação de três

painéis, sendo:

1- Inter-relação das redes de ensino de 1º, 2º e 3º graus.

Exposição: Sergio Schneider (UFPR); Luiz Roberto Dante (UNESP).

Debates: Ubiratan D'Ambrosio (Presidente do CIAEM); Amaury Meller (UEM).

Moderador: Luiz Henry Monken e Silva (UEM).

2- Atual formação dos professores de matemática.

Exposição: Eduardo Sebastiani Ferreira (UNICAMP); Maria Laura Leite Lopes (Universidade Santa Úrsula - RJ).

Debates: Arnaldo Antônio Piloto (UEM); Jaime Cardoso (UFPR).

Moderador: Erwin Lenzi (UEM).

3- Contribuição da universidade na formulação de programas e diretrizes do ensino da matemática.

Exposição: Ubiratan D'Ambrosio (Presidente do CIAEM); Aristides Camargos Barreto (PUC-RJ).

Debates: Henry G. Wetzler (UNICAMP); Ubirajara Dorival Diniz (UEL).

Moderador: Daniel Domazak (UEM).

Na sexta-feira, dia 18 de setembro de 1981, houve a apresentação de dois painéis e o encerramento do Encontro:

4- Assistência da universidade aos professores que atuam no ensino da matemática.

Exposição: Luiz Roberto Dante (UNESP- Rio Claro); Manoel Jacó Garcia Gimenez (UEM).

Debates: Jose Carlos Borsato (UEPG); Jose Nogueira Fontes/*Jonofon* (Coordenadoria de Ensino 1º Grau).

Moderador: Samuel Fabre Sanches (UEL).

5- O ensino de matemática na universidade.

Exposição: Nilton Cazola (Acadêmico UEM); Alcibiades Gazzoni (UFSM).

Debates: Lizia Helena Nagel (UEM); Maria Laura Lopes Leite (Universidade Santa Úrsula - RJ).

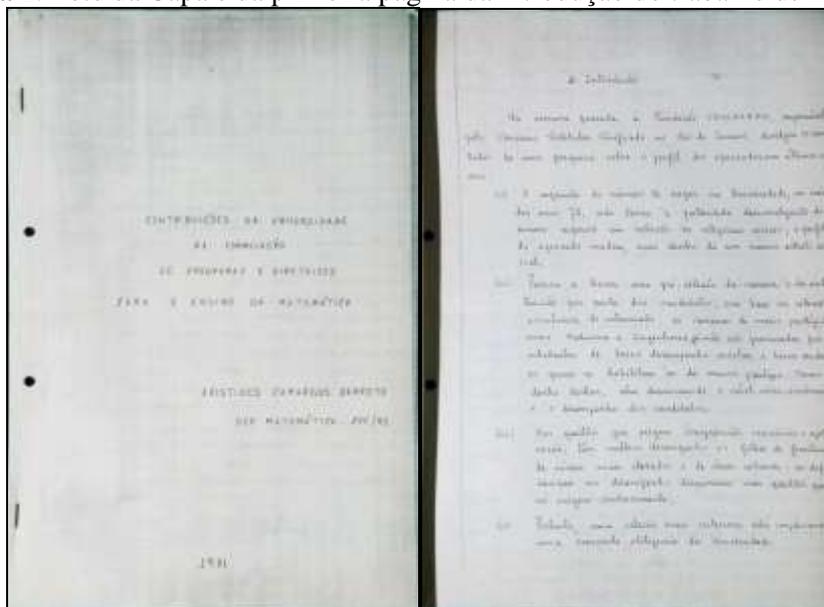
Moderador: Ubiratan D'Ambrosio (Presidente do CIAEM).

Tínhamos a expectativa de encontrar documentos referentes à apresentação de todos

os painéis, no entanto, na documentação encontrada tivemos a oportunidade de encontrar apenas o trabalho completo do painel intitulado *Contribuição da universidade na formulação de programas e diretrizes do ensino da matemática*, de autoria de Aristides Camargos Barreto. Este trabalho foi inteiramente manuscrito e apresenta 12 páginas.

Na figura 2, a seguir, apresentamos a foto da capa e da primeira página da introdução do trabalho de Aristides.

Figura 2: Foto da Capa e da primeira página da introdução do trabalho de Aristides



Fonte: Arquivos DMA - 2017.

Por limitações de escrita, sintetizamos o contexto do trabalho de Aristides Camargos Barreto de 1981. Pela figura 2, verificamos que o trabalho apresenta como título: *Contribuições da universidade na formulação de programas e diretrizes do ensino da matemática*.

Na introdução, Barreto (1981) estabeleceu a realidade do Ensino Superior a partir de uma pesquisa realizada pela Fundação CESGRANRIO, responsável pelo Concurso de Vestibular Unificado no Rio de Janeiro, sobre o perfil de aprovados no final da década de 1970 e identificou que a expansão de vagas dos anos 1970 não levou a democratização do Ensino Superior às categorias sociais: os candidatos passaram a escolher a carreira com base em sua situação econômica, ou seja, Medicina e Engenharia já não eram mais procurados por

estudantes de baixa renda; os filhos de famílias de níveis mais elevados apresentavam maior desempenho em questões que exigiam raciocínio e compreensão; e a seleção criteriosa estava implicando na elitização da Universidade.

Na seção intitulada *Um novo modelo de universidade*, Barreto (1981) expôs sobre a terceira função básica da Universidade, o desenvolvimento, que permitia a mudança da realidade bem como a prestação do serviço comunitário e a elaboração de currículos escolares a partir da integração de equipes interdisciplinares e membros da comunidade, assumindo a importância da educação enquanto patrimônio útil da sociedade.

Na seção *A qualificação dos educadores: um novo modelo de licenciatura*, o autor elencou que o modelo ideal de licenciatura plena em Matemática era aquele que atendesse a comunidade local a partir de currículos, metodologia e avaliações e este fato, segundo ele, deveria resultar de projetos interdisciplinares.

Por fim, na última seção, *Resumo de algumas experiências pessoais*, o autor discorreu que durante o ano de 1977 organizou e coordenou um seminário interdisciplinar no Departamento de Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com modelos baseados na teoria das catástrofes e com características interdisciplinares. De 1978 a 1979 orientou um aluno de mestrado em sua tese de mestrado sobre modelos matemáticos e módulos instrucionais.

Para concluir nossa narrativa sobre o I Encontro do Ensino da Matemática e com base no Relatório final de avaliação (PARANÁ, 1981e), o evento contou com a participação de 116 professores, acadêmicos e demais interessados, advindos das seguintes regiões: - Estado do Paraná: 97, sendo 55 de Maringá e 42 de outras localidades do Paraná; - Estado do Rio de Janeiro: 9; - Estado de São Paulo: 4; Estado do Rio Grande do Sul: 4; Estado do Mato Grosso do Sul: 1; Brasília 1.

Pela avaliação realizada na plenária final e contida no relatório de realização do evento, foi redigido que o 1º Encontro do Ensino da Matemática atingiu plenamente seus objetivos, proporcionando uma excelente integração entre professores do DME, professores de outras instituições de Ensino Superior e professores do 2º Grau. O sistema de ensino vigente naquele momento foi analisado e discutido, além de alternativas para sua melhoria.

Na assembleia de encerramento ficou decidido a realização de outros eventos similares

de âmbito nacional bem como a realização periódica de encontros regionais. Além disso, naquele momento, a Universidade Estadual de Maringá foi indicada para sediar o 1º Simpósio sobre Ensino da Matemática a realizar-se em 1982. Quanto à possibilidade de se criar o curso de mestrado em matemática na UEM, a mesma foi levada à plenária e houve manifestações favoráveis tanto de professores convidados como de participantes do Encontro, contudo, a criação do mestrado ocorreu apenas em 1998 (PARANÁ, 1981e).

É interessante destacar que o Encontro foi coordenado pelo professor Alfredo Tadeu Cousin que contou com a participação da comissão organizadora constituída pelos professores: Carlos Roberto do Carmo Leite; Clélia Maria Ignatius Nogueira; Ivan Ludgero Ivanqui; e João César Guirado.

Algumas considerações

O propósito deste artigo foi apresentar um recorte histórico do I Encontro do Ensino da Matemática de 1981 construído a partir de documentos históricos alocados no Departamento de Matemática da UEM. Estabelecemos esse recorte sob a forma de narrativa, contextualizando-o com o momento histórico como parte de nosso procedimento de análise documental.

Este Encontro destaca-se por ter ocorrido em um período que caracterizava os anos finais da ditadura militar, período marcado pelas discussões levantadas com o declínio do MMM e por contar com a presença de pesquisadores matemáticos como Ubiratan D'Ambrosio e Aristides Camargos Barreto, que criticavam o ensino da matemática no Brasil a partir do Movimento da Matemática Moderna e se propunham a discutir possibilidades de superação do modelo educacional de ensino tecnicista.

Nesse sentido, podemos afirmar que a instituição UEM estava ciente e inserida nas discussões acerca do ensino de matemática levantadas nas décadas de 1970 e 1980 ao realizar o I Encontro do Ensino da Matemática, em 1981, ao convidar palestrantes relevantes no cenário nacional e, posteriormente, sediando o II ENEM, em 1988.

Consideramos que os documentos ainda não são suficientes para ter um panorama das perspectivas que este evento proporcionou ao curso de matemática da UEM como resposta

aos objetivos lançados para os eventos a posteriori, mas fornecem descrições relativas ao Encontro e seu contexto, que foi o objeto de escrita deste trabalho.

Sabemos que o trabalho com documentos apresenta limitações que se iniciam desde a justaposição e organização da documentação até a sua análise, porém, a história não segue um fluxo linear e, nos percalços que ocorrem neste processo, incide a complexidade da pesquisa histórica já mencionada no início deste artigo para caracterizar as influências e normas do objeto histórico.

Por fim, afirmamos que este Encontro integra a história do Departamento de Matemática da UEM, bem como a história-institucional desta universidade, considerando o vínculo do Departamento no processo de criação da própria UEM e dos primeiros cursos. Todavia, não faz parte apenas da história local, uma vez que o Encontro também integra o campo histórico da educação matemática no Brasil.

Referências

ARAÚJO NETO, Antonio Peixoto de. **Um estudo histórico do curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá: A criação e os primeiros anos**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, 2016.

BACELLAR, Carlos. Fontes Documentais: Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

BARRETO, Aristides Camargos. **Contribuições da universidade na formulação de programas e diretrizes do ensino da matemática**. In: I Encontro do Ensino da Matemática, Maringá-PR, 1981.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRUZ, Robson Nascimento da. História e historiografia da ciência: Considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 8, n. 2, p. 161-178, 2006.

FERNANDES, George Pimentel; MENEZES, Josinalva Estácio. O Movimento da Educação Matemática no Brasil: Cinco décadas de existência. **Recife: UFRPE**, p. 85-102, 2004.

FERREIRA JUNIOR, Amárico. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**. São Carlos-SP: EdUFSCar, 2010.

FISCHER, Maria Cecília Bueno; SILVA, Maria Célia Leme da; OLIVEIRA, Maria Cristina Araújo de; PINTO, Neuza Bertoni; VALENTE, Wagner Rodrigues. Práticas de ontem e de hoje: Heranças do Movimento da Matemática Moderna na sala de aula do professor de matemática. In: Encontro Nacional De Educação Matemática, 9., 2007. Belo Horizonte. **Resumo...** Belo Horizonte: ENEM, 2007. Disponível em < http://www.sbembrasil.org.br/files/ix_enem/ >. Acesso em: 02 fev. 2018.

FLAVIO, Deivid Maicon; TRIVIZOLI, Lucieli Maria. Identificação de documentos do Departamento de Matemática da UEM. In: XXIV EAIC - Encontro Anual De Iniciação Científica, 24., 2015. Maringá. **Anais...** Maringá: EAIC, 2015. Disponível em: < <http://www.eaic.uem.br/eaic2015/anais/artigos/235.pdf> >. Acesso em: 05 jan. 2018

GOMES, Maria Laura Magalhães. Em favor de um diálogo entre a História da Educação Matemática e as práticas educativas em matemática. In: Encontro Nacional De Educação Matemática, 9., 2007. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ENEM, 2007. Disponível em < http://www.sbembrasil.org.br/files/ix_enem/ >. Acesso em: 20 abr. 2018.

GOMES, Maria Laura Magalhães. **História do ensino da matemática: Uma introdução**. Belo Horizonte, MG: CAED-UFMG, 2012.

GUHUR, Jean Vincent Marie. Projeto político-pedagógico dos cursos de graduação: projeto indefinido ou encoberto? Universidade Estadual de Maringá. In: SHEEN, Maria Rosemary Coimbra Campos. **Recortes da história de uma universidade pública: O caso da Universidade Estadual de Maringá**. Maringá: Eduem, 2001.

JANOFTI, Maria de Lourdes. O livro fontes históricas como fonte. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

JENKINS, Keith. **A História repensada**. Tradução de Mario Vilela. Revisão Técnica de Margareth Rago. São Paulo: Contexto, 2007.

KILPATRICK, Jeremy. Fincando estacas: Uma tentativa de demarcar a Educação Matemática como campo profissional e científico. Campinas, SP: **Zetetiké**, v. 4, n. 5, p. 99-120, 1996.

KILPATRICK, Jeremy. Investigación en educación matemática: su historia y algunos temas de actualidad. In: KILPATRICK, Jeremy; GÓMEZ, Pedro; RICO, Luis. **Educación Matemática: Errores y dificultades de los estudiantes resolución de problemas evaluación historia**. Bogotá: Una empresa docente, 1998.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Matéria do jornal Diário**, 18 de setembro, caderno 1º, página 01. Maringá-Pr, 1981a.

RPEM, Campo Mourão, Pr, v.7, n.14, p.110-131, jul.-dez. 2018.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Matéria do jornal Folha de Londrina**, 13 de setembro de 1981, caderno 3º, página 38. Maringá-Pr, 1981b.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Ofício-circular nº 006/81-IME**. Maringá-Pr, 27 ago. 1981c.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Projeto de Realização do ‘1º Encontro sobre ensino de Matemática’**. Maringá-Pr, ago. 1981d.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Relatório: Realização do ‘1º Encontro do Ensino da Matemática**. Maringá-Pr, set. 1981e.

PARANÁ. **5ª Ata da reunião referente à Resolução do Conselho Universitário nº 01/70**, de 26 de novembro de 1970, Maringá-Pr, nov. 1970.

PEREIRA, Denizalde Jesiél Rodrigues. **História do movimento democrático que criou a sociedade brasileira de educação matemática – SBEM**. Tese de Doutorado. Tese-Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas-SP, 2005.

PINTO, Neuza Bertoni. **Marcas e implicações da Matemática Moderna nas práticas escolares**. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/160924/artigo_neuza_bertoni_pinto.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 fev. 2018.

PRADO, Eliane Mimesse. A importância das fontes documentais para a pesquisa em História da Educação. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 16, n. 31, p. 124-133, 2010.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro (1808-1990)**. Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991. Disponível em:< <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SAVIANI, Demerval. O Legado Educacional do “Longo Século XX” Brasileiro. In: SAVIANI, Demerval (Org.). **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

SHEEN, Maria Rosemary Coimbra Campos. **Recortes da história de uma universidade pública: o caso da Universidade Estadual de Maringá**. Maringá: Eduem, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIZOLI, Lucieli Maria. Um Panorama para a Investigação em História da Matemática: Surgimento, Institucionalização, Pesquisas e Métodos. **Revista Paranaense de Educação**



Matemática, v. 5, n. 8, p. 189-212, 2016.

ZORZAN, Adriana Salete Loss. Ensino-Aprendizagem: Algumas tendências na educação matemática. **Revista de Ciências Humanas**, v. 8, n. 10, p. 77-93, 2007.

Recebido em: 27 de fevereiro de 2018
Aprovado em: 17 de abril de 2018